

ANÁLISE MORFOAGRONÔMICA DE CLONES DE CAJAZEIRA NO ESTADO DO PARÁ

Carlos Augusto Cavalcante de Oliveira¹, Rafael Moysés Alves²

¹Discente do curso de Agronomia na UFRA, augustocavalcantecarlos@gmail.com;

²Doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador dos Laboratórios de Fitomelhoramento e Genética Molecular da Embrapa Amazônia Oriental, rafael-moyses.alves@embrapa.br.

Introdução: A cajazeira ou taperebazeiro (*Spondias mombim* L.) é uma frutífera comum nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, que pode ser consumida in natura ou industrializada (sucos, sorvetes, cremes e outros), além de ter importantes propriedades medicinais reconhecidas. **Objetivo:** Este trabalho teve por objetivo caracterizar variáveis vegetativas de clones de cajazeira visando posterior seleção. **Material e Métodos:** Os materiais foram estabelecidos em 2005 no Parque Ecológico de Gunma, Santa Bárbara, Pará. Foram plantados seis clones de cajazeira (M12, SF12, M13, M23, IA24, CIFOR), em blocos casualizados com cinco repetições, uma planta por parcela. Foram coletadas as seguintes variáveis: altura da planta, diâmetro do tronco e área da copa. Os dados experimentais foram coletados no período de 2005 a 2016, e foram submetidos à análise variância considerando-se o teste F ao nível de 5% de probabilidade, as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott. As análises foram realizadas pelo software de análise estatística Genes. **Resultados:** Para a variável altura de planta (m), foram encontradas diferenças significativas entre os tratamentos, e os genótipos M13 (7,31 m), M12 (8,28 m), SF12 (8,71 m) possuíam porte inferior aos demais clones: M23, IA24 e CIFOR, propriedade importante na domesticação da espécie. Para todos os tratamentos houve crescimento considerável em altura nos primeiros 6 anos, a partir daí, sendo detectado um comportamento de platô, ou seja, a estabilização do desenvolvimento da altura. Para a variável diâmetro do tronco (cm) também foram detectadas diferenças significativas entre os clones, de modo que os genótipos M23 (36,09 cm), SF12 (36,72 cm) e CIFOR (36,90 cm) obtiveram performance superior em comparação aos demais tratamentos (M13, M12, IA24). Até o quarto ano do estabelecimento



das plantas, todos os tratamentos apresentaram desenvolvimento semelhante. A partir deste ano, os genótipos CIFOR, SF12 e M23 apresentaram crescimento vertiginoso em relação aos demais clones, não sendo possível detectar a presença de platôs no comportamento da variável. Para a variável dimensão de copa (m) também foram detectadas diferenças significativas para os tratamentos. Semelhantemente ao ocorrido com a variável diâmetro do tronco, os genótipos CIFOR, SF12 e M23 tiveram desempenho superior em relação aos demais clones, com valores médios de cada clone sendo: 9,40 m, 9,62 m e 9,48 m, respectivamente. **Conclusão:** Para a variável altura, os genótipos M13, M12 e SF12 possuem menor porte, podendo ter importância para programas de melhoramento, enquanto para o diâmetro, SF12, CIF e M23 possuem maior dimensão. Para as dimensões da copa, SF12, CIF e M23 tiveram melhor desempenho. Os genótipos M23 e CIF têm posições de destaque, uma vez que conseguiram ser superiores na análise de todas as três variáveis analisadas, enquanto que os genótipos IA24 e SF12 tiveram desempenho superior uma e duas vezes, respectivamente.

Palavras-Chave: Taperebazeiro, desenvolvimento vegetativo, genótipo.

Fontes de Financiamento: Embrapa